

DISCUTINDO, EM TERMOS SIMPLES,
AS QUESTÕES DE EXPOSIÇÃO

— Olá! Estive fóra, este mez, filmando com a minha camara, e por isso não pude tornar a vel-o. Mas queria consultal-o porque tenho quatro rolos de film, e nenhum deles sahio que prestasse.

— Mas qual é o defeito?

— Ha muitas scenas escuras e opacas, e outras claras e transparentes demais. Quasi a metade dellas está nessas condições. Ha falta de exposição por força.

— E você sabe qual a razão dessa falta?

— Sei, naturalmente, que umas exposições foram demasiadas e outras foram insufficientes, mas não sei como prevenir esses males, da proxima vez.

— Mas você examinou o seu primeiro rolo de filmagem, antes de começar os outros?

— Não; não tive tempo. Nem guardei notas a respeito. Foi o meu maior erro, porém, agora passarei a tomar notas e a examinar os films.

— Em que ponto você collocou o diaphragma, para a filmagem das scenas?

— Primeiro, li os livros de instruções, e depois calculei um expoente "F" para cada uma das condições de luz: brilhante, normal, cinzenta e escura. Desse modo, colloquei o diaphragma no melhor ponto possivel. Si eu tivesse tomado notas, poderia ter obtido melhores resultados. Mas afinal de contas isto não é um divertimento como outro qualquer?

— De certo. Mas como quer você obter boas exposições sem notas nem exames, e apenas com calculos ao acaso? Isso é uma questão de sorte.

— Bem; aliás estou de accordo. Calculei apenas si a luz seria esta ou aquella.

— E errou cincoenta vezes sobre cem.

— Pois é por isso que me parece necessario, um conhecimento melhor do assumpto. Que lhe parece um medidor de exposições?

— Você mesmo é quem o está suggerindo. E' a melhor solução para casos como esse, em que se fazem calculos para errar.

— Muito bem. Mas que marca deverei preferir?

— A marca que mais lhe agrada, depois de examinal-os, um por um. Não foi assim que você comprou a sua camara e o seu projector?

— Mas escute. E as tabellas que vêm, ás vezes, ao lado da camara?

— Essas não passam de palliativos para os calculos de sorte, e você terá que descobrir si o tempo está claro ou escuro, da mesma maneira.

— E os papeis sensibilizados para experimentar a luz?

— Esses só servem para photographia. A experiencia é muito demorada para ser usada com os films cinematographicos.

— De modo que o que você recommenda é o medidor em que se olha atravez de uma lente ou um espelho. Mas não se terá que calcular tambem o estado do tempo, nesses medidores de exposições?

— Absolutamente. Você observa cuidadosamente uma coisa qualquer, atravez da objectiva do medidor. E no momento em que ella aparece e desaparece, você nota si a imagem está clara ou escura demais.

— E quaes são esses medidores de exposição?

Ha varios. A Bell & Howell tem um, a Drem tem outro, a Lios tem outro, a Hugo Meyer tem o quarto, e o ultimo é o da Zeiss. Todos elles são productos de companhias muito acreditadas.

— O que que você me diz sobre esses medidores?

— A Drem lançou os seus no mercado, ha uns annos. O "Cinophot" e o "Dremophot" para camaras cinematographicas de marcas differentes, e o "Justophot" para camaras photographicas. As instruções dirão como usal-os. Mas ha outras coisas que é preciso recom-



Carlos Alves Gadelha, um dos nossos amadores mais entusiastas, e um dos que se lançaram, junto com Castor Victorino Coelho, a formação da A. B. C. (Amadores Brasileiros Cinematographicos).



O "Drem Cinophot" introduzido no mercado brasileiro pela Kodak, ha quasi um anno.

(De SERGIO BARRETO FILHO)

mendar aqui. E' necessario ajustar o medidor para a propria vista do observador. Fazer esse ajustamento tal como se faz o foco de um telescopio, e deixal-o focalizado, assim que elle estiver em foco. Se acaso emprestal-o a alguem, note primeiro e corrija a focalização, antes de tornar a usal-o. O melhor será fazer uma pequenina marca, na escala, no ponto em que o medidor fica focalizado para a sua propria vista, de modo a poder voltar ao foco rapidamente. Outro ponto. Esse medidor é construido sobre o principio "do primeiro apparecimento". Não convem ler as indicações logo á primeira operação. E' preciso repetir essa operação uma, duas e mais vezes, até se ter a certeza de que a imagem apparece á primeira vez. E não se usa o anel do medidor como quem está dando corda num relógio, mas muito cuidadosamente. Ainda outro ponto. Se você esteve mergulhado num ambiente de luz muito brilhante, e deseja usar o medidor, descance primeiro a vista, antes de effectuar a operação e proceder á leitura do indice na escala.

O "Correctoscope" de Hugo Meyer appareceu depois. Trata-se, ao mesmo tempo, de um instrumento para corrigir o foco e de um medidor de exposições. Vamos, porém, deixar á parte a questão do foco e falar sómente das exposições. Aqui, as instruções dirão ainda como usal-o. Para se ler a indicação é preciso levantar a alavanca que colloca o vidro azul em posição. Ao preparar-o para a nossa propria vista, é preciso desatarrachar-se um pequeno parafuso, e collocar-se a lente em foco com a nossa vista tal como se faz com um binoculo de theatro. E é preciso repetir essa operação, se acaso o medidor foi emprestado a alguem. A operação de fazer com que as imagens appareçam, da obscuridade completa para a luz, depende apenas de um toque com o indicador,

e dahi a necessidade de um treinamento especial dos dedos, principalmente do indicador, antes de usar esse genero de accessorios para o amador.

A Bell & Howell introduziu recentemente no mercado um "photometro" que trabalha por meio de um filamento incandescente alimentado por uma bateria de pilhas seccas. Com este aparelho, é preciso ajustal-o frequentemente á propria vista, devido ás variações na potencia da bateria. Ha tambem uma instrução para a renovação dos elementos da bateria. Ao fazer-se o ajustamento preliminar, move-se o anel na direcção em que o filamento se extingue gradualmente, e não na direcção em que elle desaparece subitamente.

De outro modo, o erro será enorme. No momento do filamento "extinguir-se", continua-se movendo o anel, muito devagar, para a direita e para a esquerda, até que se veja o filamento oscillar atravez do assumpto cuja exposição se pretende determinar, e desapparecer ou "immergir" na imagem focalizada. Essa operação deve ser realisada mais com a attenção nos ultimos planos da imagem, do que no proprio filamento.

O "Diaphot" Zeiss não necessita desses ajustamentos preliminares, e é construido sobre o principio do "desapparecimento dos detalhes sombrios". Serve tanto para camaras photographicas, como para camaras cinematographicas. E não requer cuidados, além de ser pequeno no tamanho.

O "Kinometer" Lios só se encontra no mercado americano. E' construido sobre o principio do "desapparecimento das cores", e não se vê propriamente a imagem atravez do aparelho, como acontece com o "photometer", o "Correctoscope" e o "Diaphot". Como se dá com os productos Drem, o observador tem que prestar attenção ás mudanças no campo de visão, as quaes se operam no interior do tubo. Aqui, não ha recommendações particulares a ajuntar ás instruções que acompanham o aparelho, a não ser que esteja certo de que, essas instruções são para o "Kinometer" e não para o "Actinometer", que é construido para as camaras photographicas.

— Bem. Mas em vista de tudo isso, qual deverei eu escolher?

— Você não tem que fazer escolhas. Eu usei todas ellas, e com todas obtive muito boas exposições. Mas dir-lhe-ei o seguinte. E' que se eu sabbisse para filmar sem um desses aparelhos no bolso, a minha situação seria a mesma de um sujeito qualquer que sabbisse para jogar uma partida de poker com as fichas no bolso. Os films virgens representariam as fichas, mas eu não saberia se voltaria com ellas ou não. O caso é o mesmo. Palavra que sem um medidor, eu preferiria guardar a camara, e ficar em casa ouvindo o radio.

— De modo que você não acredita em calculos por sorte?

— Emquanto o film virgem custar sessenta e cinco mil réis o rolo, é claro que não!...

CORRESPONDENCIA

Castor Victorino Coelho (Rio) — A sua carta representou para mim uma agradável surpresa, mas você não tem que me pedir desculpas de especie alguma.

Quanto ao titulo de "speaker" que você dá ao director, pelo facto delle usar o megaphone, isso depende do seu proprio gosto, mas eu continuo a denominal-o improprio para o fim a que se destina.

No mais, estarei sempre prompto a auxiliá-lo, desde que o amigo me mande perguntar a questão que o embaraça.

Por ultimo você fala em photographias, e eu lhe affirmo que é o que mais falta ao cinema de amadores. Se tiver algumas, enviem-as que eu as publicarei, porque photographias de amadores são o melhor incentivo para os outros, para os novatos, e o melhor meio de reunião para todos os cine amadores do nosso paiz.